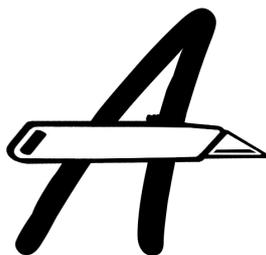


Um Manifesto Antirealista

Por Vi-Grail, 2023



Traduzido por Samu333l, parte do:



Coletivo Editorial Letra A

O Soulismo, também conhecido como anarco-antirrealismo, é uma escola de pensamento anarquista que vê a realidade e as leis naturais como hierarquias injustas. É o princípio básico do anarquismo que as hierarquias nas quais uma pessoa detém poder sobre outra são não se justifica por si só inerentemente. Devem justificar-se por um bom trabalho, e deve ser possível dismantelar elas a qualquer momento. É da opinião dos soulistas que tal princípio não deve ser estendido apenas para pessoas, mas também para o próprio mundo. Isso é o soulismo em sua forma mais básica.

A história do soulismo começa com a história da realidade. Ser *verdadeiramente* real é ser objetivamente existente. Ao longo deste texto, o termo realidade será usado de muitas maneiras. Primeiro, será usado para se referir a uma experiência que é considerada real. Essa é *uma* realidade. Em segundo lugar, será usado para se referir a toda a experiência do mundo de uma pessoa como real. Esta é a realidade *dela* . Em terceiro lugar, será usado para se referir à experiência do mundo como real que é esperada e imposta à sociedade como um todo. Esta é a realidade *consensual* . Ser *socialmente* real é fazer parte da realidade consensual.

A palavra consenso vem da mesma etimologia de 'consentimento', mas os dois não devem ser confundidos. O consenso pode ser coagido, e pode ser imposto pela força, pelo menos no sentido que usamos aqui. Ao mesmo tempo, era uma realidade consensual que o sol girava em torno da terra. Esta não é uma afirmação objetivamente verdadeira, mas sendo considerada assim e experimentada como tal pelas pessoas do mundo, era realidade. E aqueles que discordavam eram às vezes perseguidos. Esta é a fabricação de consenso quanto à natureza da realidade.

Pode-se perguntar como algo pode ser ao mesmo tempo real e falso. Considere a natureza da mente humana. Nós somos mentes, feitas de informações. O mundo, pelo menos como a maioria das pessoas acredita que exista, é feito de matéria. Matéria e informação não podem interagir diretamente. Em vez disso, nossos sentidos e nossos cérebros criam um mundo feito de informações para representar o mundo externo, e é isso que experimentamos. Essa interface foi esculpida pela evolução para aumentar nossas chances de sobrevivência e reprodução. Não foi transmitido de cima com a intenção de representar perfeitamente o mundo. O que é externo e objetivamente verdadeiro é fundamentalmente incognoscível. Podemos apenas perce-

ber as maneiras como nossa interface defeituosa interpreta esses dados. Quando falamos sobre a realidade, estamos falando sobre nossas experiências. Não existe linguagem para descrever o mundo além de nossa interface com perfeita clareza. Mesmo suposições tão básicas quanto a existência objetiva do espaço-tempo podem ser questionadas.

Como aludi acima, nossa realidade consensual é fortemente influenciada pelas tradições do cristianismo romano dentro Europa. Por mil anos, foi daí que vieram nossas ideias sobre a verdade e o universo. Pelo menos, daqueles de nós que são da Europa. Para aqueles de nós na maior parte do resto do mundo, tínhamos tradições indígenas descrevendo a natureza da o mundo de milhares de maneiras diferentes. Milhares de realidades consensuais.

E então eles foram destruídos. Os colonizadores da Europa trouxeram não apenas armas e pragas, mas também livros didáticos, professores, bíblias e pregadores. Eles trouxeram uma visão de mundo da realidade. Religiões e línguas e culturas foram destruídas. Nossas ideias fundamentais sobre a estrutura do universo foram apagadas em nome do “progresso”. Na Austrália, esse processo continuou de forma mais flagrante até a década de 1970. Até então, as crianças aborígenes eram retiradas à força de seus pais e colocadas pelo governo com famílias

brancas, em escolas brancas. A razão de ser para “civilizar” essas crianças. Se você matar sua língua, sua cultura, sua religião e sua história, então talvez você possa “salvá-los” da “negligência”. A intenção era claramente destruir suas realidades nativas de consenso. Isso foi um genocídio.

E assim chegamos aos dias atuais, com inúmeros mundos subjetivos destruídos, ou próximos (a destruição). As tradições de pontos de vista metafísicos, universais, morais, religiosos e de identidade levados à beira da extinção ou mais longe na maior parte do mundo. O que temos no lugar deles? Temos a realidade consensual da Europa. Influenciada primeiro pela Igreja Romana, e mais tarde pela filosofia dos pensadores iluministas, aplicando o chamado “racionalismo” com todos os seus vieses culturais trabalharam em sua “lógica”. E até mesmo no paradigma moderno da ciência empírica.

Aqueles que estudaram a história do racismo estarão bem familiarizados com as pseudociências da frenologia, arianismo, racismo científico e eugenia. Lembre-se, a realidade como a percebemos é construída pela mente. Quando você aplica a coleta de evidências empíricas a uma construção racista, você encontrará racismo. Você encontrará uma base científica para o racismo desde que você acredite no racismo. Se você acredita

em empatia, tolerância e bondade, encontrará uma base científica para elas em vez disso.

Mais uma vez, os soulistas acreditam antes de tudo que nossas vidas não devem ser governadas pelas hierarquias injustas da realidade. Estude a história e descobrirá por si mesmo que a realidade consensual é governada pelas atitudes dominantes da sociedade, sejam elas odiosas ou tolerantes. A primeira conclusão então é óbvia: tomar o poder sobre a realidade para nós mesmos. Escolha a gentileza e espalhe a gentileza nos valores de todos que encontrar. Acredite em uma realidade bondosa e a ciência lhe mostrará essa mesma bondade. É assim que você cria uma realidade melhor.

A segunda conclusão é menos óbvia a menos que você seja um anarquista. Os anarquistas entendem os perigos do poder e sua influência corruptora. Não basta dar o poder sobre a realidade às pessoas certas e esperar que elas governem nossas vidas com respeito. O que é necessário é destruir a ferramenta que dá aos poderosos muito mais poder do que eles já têm. Destruir a realidade. É aqui que o soulismo fica interessante.

O que significa destruir a realidade? Como dito acima, a realidade é a experiência considerada objetivamente existente. Tudo o que temos que fazer é deixar de considerá-lo como tal. Pare de acreditar que existe objetivamente. Reconhecer que é uma cria-

ção dos nossos sentidos e temos pouca ou nenhuma informação sobre quão bem nossos sentidos retratam um mundo externo. Podemos levar nossos sentidos a sério sem tomá-los literalmente. Se vejo um crocodilo saindo da água em minha direção, sei que minha vida está em perigo. Eu sei isso porque meus sentidos evoluíram para me manter vivo e posso confiar neles em questões de vida ou morte. Mas o crocodilo é real?

Não, é um símbolo criado pelo meu lobo occipital. Há *algo* ali, mas não é um crocodilo. O conceito de lá ser algo como um crocodilo só faz sentido dentro de nossa interface evolutiva.

Imagine que você está usando um computador com Windows. Você deseja abrir um programa, então clique no botão Iniciar e role a lista para baixo. Seus programas estão fisicamente localizados dentro do botão iniciar na tela? Não, eles são uns e zeros em seu disco rígido, na torre abaixo de sua mesa. Você pode levar essa interface a sério, mas não a leve literalmente.

Imagine um cético, neste mundo hipotético onde as pessoas interpretam as telas de computador literalmente. Nosso cético diz: “é claro que eu sei que os ícones na tela do meu computador são uma ilusão! Eu levei uma lupa para minha tela, e encontrei minúsculos pixels que compõem o computador. É disso que os programas e arquivos são feitos!” Este cético está cometendo o erro principal de tomar uma representação literalmente. O espaço

bidimensional existe em sua tela porque é mais fácil para ele entender. Os dados no disco rígido não são organizados em duas dimensões, toda a percepção do que ele considera espaço-tempo é falho em um nível básico.

Esses exemplos foram tirados do livro de Donald Hoffman, *The Case Against Reality*. Se alguém deseja uma base científica para a teoria soulista, é um excelente lugar para se começar.

E como nós, como soulistas, implementamos essas ideias? Como transformamos a teoria em prática, ou práxis? Paramos de tomar nossas percepções literalmente. Acontece que conheço uma pessoa transgênero que é gênero fluido. Em alguns dias ele se sente masculino. Em outros dias, ela se sente feminina. Na maioria das vezes, ela é não-binária. Todos nós somos ensinados desde muito jovens a perceber as pessoas como masculino ou feminino, e para formar percepções rígidas do gênero de uma pessoa. Quando se trata de minha amiga de gênero fluido, esse tipo de pensamento é rude. Na pior das hipóteses, pode provocar disforia resultando em suicídio. Felizmente, o soulismo pode nos ajudar.

Em primeiro lugar, simplesmente reconheço que minha percepção de minha amiga como rigidamente homem ou mulher não é verdadeira. Eu posso experimentar isso, mas não é real - nada é. Em segundo lugar, exerço minha força de vontade para mudar minhas percepções para obedecer à minha vontade. E o

que eu desejo é a bondade para ver os outros como eles desejam ser vistos. Isso requer prática, mas os benefícios são claros. Para aqueles fora de um binário concepção de gênero, isso é extremamente inestimável. Literalmente salva vidas.

O Soulismo pode nos ajudar a vencer batalhas ideológicas com transfóbicos que também prejudicariam nossos amigos trans. Não importa quais afirmações eles fazem, podemos simplesmente escolher reconhecê-los como não reais. Qualquer verdade que esteja em suas afirmações é subjetiva, e é nossa escolha aceitá-lo. O gênero, como a realidade consensual, é uma construção social. Nós temos o poder de escolha sobre nossa experiência de gênero e esse exemplo para os outros é poderoso.

Algumas pessoas, chamadas de otherkin, não se identificam como humanos porque isso os faz sentir disfóricos e potencialmente suicidas. Quase todas as outras filosofias políticas negam suas identidades porque são realistas e consideram a humanidade como parte de realidade objetivamente verdadeira. Não soulistas. Nós soulistas somos aliados dos otherkin, porque não reconhecemos a realidade da humanidade como verdadeira e sabemos que ver os outros como humanos é uma escolha.

Algumas pessoas, chamadas pessoas plurais, têm mais de uma pessoa compartilhando uma cabeça. E às vezes, raramente, mais de uma pessoa no mesmo corpo. Os soulistas são aliados das pessoas plurais, porque não reconhecemos como verdadeira a

realidade da crença em uma pessoa por corpo. Sabemos que perceber uma pessoa é uma escolha, não depende de um corpo.

Soulistas são aliados de pessoas com esquizoespectro e transtornos psicóticos, como a esquizofrenia. Tratamentos por profissionais médicos para transtornos psiquiátricos sempre enfocam os efeitos negativos do transtorno sobre o paciente e outros. Trata-se de prevenir danos, não de impor crenças aos outros. Ideologias realistas podem discordar disso. Soulistas são aliados de pessoas neurodivergentes e psicóticas. Nosso objetivo é assumir o controle da percepção da realidade longe de a doença, e colocá-la nas mãos de quem sofre, não nas mãos da sociedade ou do governo. Isso não é sempre prático, mas acredito que nossa abordagem seja mais empática, e devemos colocar a empatia e as necessidades do paciente em primeiro lugar. A conformidade não é necessária.

Soulistas são aliados dos racialmente marginalizados; de pessoas de cor. Reconhecemos que as raças são construções sociais e muitas vezes foram usadas como armas ideológicas por maus atores na história. As identidades culturais são de valor inestimável a nível pessoal e a nível comunitário. Elas devem ser protegidas. Mas as identidades raciais são muitas vezes aplicadas de fora, por aqueles com poder sobre a realidade consensual e, quando isso acontece, **devem** ser questionadas. O objetivo é destruir a crença de que essas ideias de cultura são objetivamente verdadeiras. A crença na raça biológica ou essencial não tem lu-

gar no soulismo. Nem a supremacia, pois é hierárquica. O questionamento da raça é a chave para a libertação. Guarde o bom e jogue fora o ruim. Procure justiça para os marginalizados. Crie uma sociedade fundada no respeito mútuo e na liberdade que possa proteger todos os membros.

Soulistas são aliados de pessoas queer. Amor é amor. Gênero é uma construção. Valorizamos as experiências subjetivas de todas as identidades de gênero, sexuais e românticas. Valorizamos a liberdade das pessoas intersexuais de viver sem modificação de seus corpos ou identidades por outros. Soulistas não têm problemas com práticas de BDSM ou com a maioria dos fetiches sexuais e não sexuais. As hierarquias consensuais não são injustas, desde que se tome o maior cuidado para manter o consentimento entusiástico.

Os Soulistas são aliados de todas as pessoas religiosas, especialmente aquelas cujas crenças são as mais marginalizadas. A destruição de uma visão objetiva da realidade abre espaço para uma grande diversidade de crenças espirituais. E, de fato, se nenhuma crença espiritual é tomada por objetiva, então é possível acreditar em todas as narrativas espirituais e em todas as divindades ao mesmo tempo. As únicas crenças não aceitas são aquelas que estabelecem hierarquias injustas, particularmente de gênero ou raça, como é comum em algumas religiões. A existência de divindades é permitida sob o soulismo. O soulismo não tem problemas com divindades não hierárquicas nem com hierarquias divi-

nas fundadas em consentimento entusiástico. Esta é uma posição conhecida às vezes como anteiísmo o desmantelamento de divindades injustas e a atitude de questionar toda divindade por injustiça.

Falando em religião, chegamos agora ao que considero a parte mais emocionante do soulismo. A teoria metafísica. Importante para isso é definir a magia e, para uma definição profundamente soulista, considere o seguinte: “Magia é um fenômeno observável causado por coisas que não são reais”. Essa definição é importante porque faz sentido em muitas realidades diferentes. Um mago do mundo de Dungeons and Dragons é, no reino nativo dos faer, uma espécie de cientista. Um estudioso, que examina a mecânica da trama, da qual flui toda a magia. Agora, para nós, a ideia de conjurar uma bola de fogo de guano de morcego e um encantamento é mágico, porque magos, tecidos e varinhas não são reais. Da mesma forma, a antiga maldição de Cain que fez os mortos se levantarem de seus caixões e beber o sangue de virgens é mágico, porque as maldições não são reais. Essa mágica também não é real, porque não acreditamos nos fenômenos que observamos. Lemos sobre isso nas histórias, mas não a consideramos real. Agora pegue um cético, como James Randi, que fez carreira dizendo que a mágica do palco não é real. De fato, ele provou que as causas eram reais e, portanto, que os fenômenos não eram mágicos. Ou de outro ponto de vista, ele provou que as observações eram falsas e que a mágica não era real. Arthur C

Clarke disse que qualquer tecnologia suficientemente avançada é indistinguível da magia. Porque os princípios científicos subjacentes à tecnologia suficientemente avançada não são reconhecidos como reais por uma sociedade primitiva (como a nossa, se alienígenas descessem do céu amanhã). Essa definição é robusta.

E mais importante, é *ótima* para soulistas. Reconhecemos o dinheiro como real? Não? Então as transações financeiras que fazem o mundo girar são mágicas. Eles são fundados no pensamento mágico. Crença manifestada, assim como procuramos fazer. Reconhecemos Deus como real? Não? Então a oração é mágica. Reconhecemos a deusa wicca como real? Não? Então wicca é mágica. Mas como não valorizamos a realidade, podemos usar a wicca, se quisermos. O soulismo não tem problemas com crenças mágicas. Quando exercemos nossa vontade de moldar nossas percepções da realidade, o que estamos fazendo é chamado de magia. Nossa crença de que a realidade é falsa não é real em si. Como poderia ser real? A magia está no centro da práxis da alma.

Ver a situação dessa maneira traz benefícios. A mente humana se beneficia muito por ser capaz de extrair suas crenças de algum tipo de fonte. Se não for realidade, então o que? Magia é a resposta. A crença na magia que você pode controlar por si mesmo te **tornará** mais capaz de comandar suas próprias percepções. É um placebo, nada mais e nada menos. Mas se está tudo na sua cabeça, tudo bem, porque é na sua cabeça que você guarda as suas percepções.

Algumas dessas ideias podem parecer difíceis de acreditar. Mas isso ocorre porque o realismo está no cerne de todas as nossas suposições culturais. Recomendo abrir sua mente o máximo possível e abordar essas ideias com curiosidade. Para esse fim, tenho uma lista de leitura:

Para a ciência que apóia crenças soulistas, consulte o livro de Donald Hoffman, *The Case Against Reality: Why Evolution Hid the Truth from Our Eyes*. Ou assista a sua TED talk de 20 minutos, *Do We See Reality As It Is?*

Para ficção explorando algo parecido com ideias soulistas, leia o romance de Ada Hoffman, *The Outside*, e sua sequência, *The Fallen*. Ela não é parente de Donald, é apenas uma coincidência interessante.

Para um guia de magia que funciona extremamente bem com uma perspectiva soulista, leia o *Manual de Campo do Psiconauta do Archtrator Bluefluke*. O PDF está disponível gratuitamente online.

Para falar diretamente com soulistas, visite meu servidor de Discord, o *The Outside*, aqui: <https://discord.gg/XjF6r26wtT>. Ou visite <https://reddit.com/r/soulism101> como alternativa.

Para jogar como um personagem soulista, encontre alguns amigos que gostem de RPGs de mesa e adquira o jogo de Jenna Moran, *Glitch: A Story of the Not*.

Este não é o primeiro manifesto soulista, mas é um resumo rápido da teoria que tenho espalhado por dois anos e meio, de

abril de 2023. Escrevo-o na esperança de que ele estabeleça de forma clara e rápida um sistema de crenças centrais de uma maneira que responda às perguntas e reclamações mais comuns sem a necessidade de longos debates. Se alguém quiser ter um longo debate depois de ler isso, sugiro entrar em contato comigo no Discord.

Reality delenda est.